

5/5/2020

Atividade reduzida a 5%

Groundforce estende lay-off até 1 de junho

A Groundforce Portugal vai prolongar o período de *lay-off* até ao próximo dia 1 de junho, por considerar que *“não estão ainda garantidas as condições para o regresso à operação”*, revela em comunicado. De acordo com a empresa, o mês de maio *“continuará a ser muito complexo”*, não se esperando *“mais do que cerca de 800 movimentos”*.

Mantendo-se as condições existentes no período do primeiro *lay-off*, e sem o regresso das companhias aéreas à atividade, o trabalho da Groundforce mantém-se reduzido a apenas 5%. O recurso a um segundo período de *lay-off* mostrou-se, assim, *“inevitável para assegurar a proteção da manutenção de todos os postos de trabalho”*, adianta.

Mais revela a Groundforce que os seus colaboradores já foram informados sobre a modalidade que lhes será atribuída na extensão de *lay-off*. No total, 2.385 trabalhadores ficarão em suspensão temporária da prestação de trabalho ao abrigo do *lay-off* simplificado; 311 trabalhadores estarão em operações em cada aeroporto, ao serviço, fora do *lay-off* e sem redução de salário; as chefias operacionais ficarão em 20% de redução do período normal de trabalho; e os diretores da empresa ficarão em 20% de redução do período normal de trabalho e os administradores executivos mantêm, voluntariamente, uma redução de 30% da sua remuneração.

Paulo Neto Leite, CEO da Groundforce, acredita que *“a extensão do período de lay-off é a melhor garantia de que estamos a assegurar a sustentabilidade da empresa face à drástica diminuição da nossa atividade. À semelhança do que aconteceu no primeiro período de lay-off, todas as decisões agora tomadas têm como objetivo a garantia de todos os postos de trabalho e o equilíbrio financeiro da empresa face às consequências deste surto”*.

“Alterámos a modalidade de lay-off de alguns trabalhadores, alcançando uma rotatividade de 62%, bem como eliminámos os casos de reduções superiores a 33%, ficando todos os trabalhadores em atividade com redução limitada a 20%. Mantemo-nos na operação com a equipa necessária para, num futuro que esperamos próximo, assegurarmos todos os serviços e a continuidade nosso negócio”, esclarece o responsável.

Por: Pedro Venâncio

Fonte: